



{SÃO
ROQUE

ANTIGUIDADES & GALERIA DE ARTE

São Roque

{NOSSA SENHORA COROADA COM MENINO § MARFIM § CEILÃO SÉC. XVI/XVII}

São Roque



São Roque

ANTIGUIDADES E GALERIA DE ARTE

RUA DE S. BENTO, 193B, 1250-219 LISBOA **T+F** 213 960 734 **T** 962 363 260 **E** ANTIGUIDADESSROQUE@SAPO.PT **E** MARIOROQUE@NETCABO.PT

São Roque São Roque

E a introdução? ¶

É preciso um texto. ¶

É preciso um texto introdutório a este catálogo, disseram-me. ¶

Eu sou um homem de poucas palavras, quem me conhece, sabe-o, e utilizando uma frase de uma pessoa que nos deixou recentemente “... *eu tenho apenas uma mão cheia de imagens para vos oferecer ...*” (Lagoa Henriques). ¶

Eu acredito nas imagens, eu acredito nos objectos. Eles estão carregados de tudo, até das palavras que eu não necessito. ¶

Eu com esta *mão cheia de imagens*, neste pequeno livro catálogo conto um pouco... ¶

Através dos objectos eu consigo fazer muito aquilo que gostaria de fazer mais. Eu consigo viajar e são estes mesmos objectos que me obrigam. ¶

Através dos objectos eu falo com as pessoas. Eu consigo comunicar e são os objectos que me ajudam a fazê-lo. ¶

Deposito neste conjunto que dificilmente seleccionei (era muito importante fazer uma selecção e sinto que rejeitei muitos), deposei em cada imagem / objecto, toda uma história impossível de ser contada aqui. ¶

Uma viagem, uma conquista, uma vida. ¶

Mário Roque ¶

Lisboa, Abril 2009 ¶

São Roque São Roque

001. MÓVEL INDO-PORTUGUÊS

Teca com embutidos em pau-santo, ébano e marfim.

Goa, Séc. XVII

Dim.: 99,5 cm x 63 cm x 129,5 cm

Raríssimo móvel / arcaz de sacristia indo-português em teca, com 7 gavetas simulando 8, simetricamente decoradas com marchetados, representando dragões alados com olhos realçados a marfim e com elementos da flora oriental. Marcam a divisão das gavetas frisos de losangos alongados e de círculos. Escudetes desenhando fino perlado com arabescos; ilhargas com círculos de motivos vegetalistas; tampo com ornamentação geométrica. Assenta sobre imponentes leões em teca com dentes e olhos em marfim. Interiores em teca.

Existe no Museu de Arte Antiga, em Lisboa, um arcaz semelhante e com a mesma volumetria, que se desenvolve no sentido horizontal, também assente sobre grandes leões. Este será, aparentemente, o único exemplar conhecido vertical, apresentando uma volumetria idêntica à dos contadores indo-portugueses.

vd. "De Goa a Lisboa"; Instituto Português de Museus; M. Machado de Castro; Coimbra 1992; p. 114.



002 PAR DE BASES DE TOCHEIROS

Madeira entalhada e policromada.

Goa, Séc. XVII

Dim.: 70 cm x 70 cm x 79 cm

Excepcionais bases triangulares de tocheiros indo-portugueses, em teca entalhada e policromada. Pernas em forma de anjo, assente sobre voluta e terminando em pé de garra; as cabeças dos anjos sustentam tampo triangular. Painéis decorados com elementos vegetalistas e volutas, com reservas centrais representando *Querubins* e *IHS* – Insignias da Companhia de Jesus. Uma base ostenta o brasão de Frei Francisco dos Mártires, nomeado Arcebispo de Goa em 1636, no

reinado de Filipe III e Governador da Índia em 1651, pelo Rei D João IV. Fez parte do 2º Conselho Governativo (1651-1652) e faleceu em 1652 encontrando-se enterrado na Sé de Goa. A outra tem as Armas *Silva e Castro*(?), família que terá oferecido este par de tocheiros à Igreja.

Figuraram na exposição “Tomás Pereira – Um Jesuíta na China de kangxi”; Centro Cultural e Científico de Macau; Lisboa; 2009.



003 IMPONENTE ARCAZ PARAMENTEIRO
DO CONVENTO DE SANTO AGOSTINHO

Teca, com embutidos em ébano e pregaria.

Goa, Séc. XVII

Dim.: 392 cm x 119 cm x 129 cm.

Excepcional arcaz indo-português em teca com molduras de ébano. Frente com 2 portas laterais decoradas com *Águias Bicéfalas*, Insignia da Ordem de Santo Agostinho, embutidas em ébano e com pregaria, ladeadas por quatro gavetões com molduras de ébano recortadas. Assente sobre cachorros *Leões*. Interiores em teca. Ferragens em cobre rendilhado e dourado.

Este arcaz pertenceu à sacristia da Igreja do Convento de Santo Agostinho, no Monte Santo, em Velha Goa, tendo sido retirado dos escombros, quando do seu desmoronamento. A construção deste cenóbio, o maior convento de Velha Goa, foi concluída em 1602. Com a expulsão das ordens religiosas de Goa, foi abandonado em 1833, tendo a cúpula ruído em 1842 e o frontispício em 1931.



{08} 004. CADEIRA DE BRAÇOS DE “PATINS”

Sissó com entalhamentos; assento e espaldar com palhinha.

Goa, Séc. XVI/XVII

Dim.: 59 cm x 62 cm x 110 cm

Cadeira indo-portuguesa de talha baixa, em sissó, com prumadas decoradas com duplo friso terminando em pináculos com motivos florais. Espaldares com palhinha disposta em encanastrado largo e singelo, com cachaço recortado, decorado com elementos vegetalistas e rosácea central. Braços rectos, largos e achatados, decorados com duplo friso e com recorte inferior, que termina em mísula com animal fantástico. Assento em palhinha encanastrada. Pernas lisas, decoradas com duplo friso, unidas por patins que terminam em cabeça de leão e por tabela frontal, com elementos vegetalistas.

005. CADEIRA DE BRAÇOS

Sissó com entalhamentos; assento e espaldar com palhinha.

Goa, Séc. XVII

Dim.: 58 cm x 64 cm x 110 cm

Cadeira indo-portuguesa em sissó, com prumadas decoradas com duplo friso terminando em pináculos. Espaldares com palhinha disposta em encanastrado largo e singelo, com cachaço recortado e vazado, decorado com rosácea. Braços rectos, largos e achatados, decorados com duplo friso e com recorte inferior. Assento em palhinha. Pernas lisas decoradas com duplo friso e unidas por tabelas recortadas e vazadas. Frente com tabela dupla.

006. BANCO DE “PATINS” COM ASSENTO DUPLO

Teca; assento de palhinha.

Goa, Séc. XVI/XVII

Dim.: 133 cm x 123 cm x 55 cm

Banco indo-português em teca, com assento de dois lugares. Prumadas decoradas com frisos terminando em pináculos. Espaldares decorados com balaustras encimados por cachaços triangulares e ondulados delimitando dois lugares. Braços lisos, diretos, largos e achatados. Pernas lisas decoradas com frisos, unidas por tabela dupla e terminando em patins.

Trata-se de um exemplar em tudo semelhante às cadeiras de patins da Costa Oriental Africana e de Goa, as quais copiam os modelos das cadeiras ibéricas quinhentistas sendo, aparentemente, o único exemplar de duplo assento até hoje conhecido.



Exemplares inspirado nos modelos das cadeiras de braços peninsulares do Séc. XV.

ver: Bernardo Ferrão; “Mobiliário Português”; Vol. III - Índia e Japão; p. 55 e 56.

- Revista “Oceanos” – Indo-Portuguesmente – vol. 19/20; Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses; p. 43.

- “De Goa a Lisboa”; Instituto Português de Museus; Museu Machado de Castro; Coimbra 1992; p. 112.



007. PAR DE PEQUENAS ARCAS AÇOREANAS

Pau-santo.

Açores, Séc. XVII

Dim.: 40 cm x 72 cm x 40 cm

Raras arquinhas açoreanas de tampo liso. Corpo com decoração em círculos secantes moldurados com tremidos e com duas gavetas almofadadas com decoração de tremidos. Pés de bolacha finamente torneados. Interiores em pau-santo; Fundos do interior das arcas com respiradouros em forma de flor entalhada e vazada. Ferragens em latão recortado.

008. BOTICA

Pau-santo.

Portugal, Séc. XVII

Dim.: 57 cm x 29,5 cm x 37 cm

Rara botica portuguesa. Tampa decorada com moldura de tremidos, interior com seis recipientes com tampas em pau-santo maciço. Frente simulando 9 gavetas, com uma gaveta que simula 3, decoração da frente das gavetas e das ilhargas com almofadas salientes emolduradas por frisos de tremidos. Pés de bolacha finamente torneados. Escudetes rendilhados em latão e puxadores em cobre rendilhado e dourados. Fecharia original.





Durante o período de permanência no Extremo Oriente, para além da troca cultural que resultou na arte Nambam e Indo-Portuguesa, observou-se também abertura a outras culturas orientais. Como resultado desta interligação na produção de mobiliário Lusíada, surgem interessantes peças de arte, ditas de *Fusão*.

009. PAINEL

Madeira entalhada, pintada e lacada a azul e ouro.
Lusíada, Séc. XVI/XVII
Dim.: 72,5 cm x 29 cm

Porta de contador lacada a azul e ouro. Reserva central com pintura de Santo André. Por cima, *Águia Bicéfala* – Insignia da Ordem de Santo Agostinho. Reserva inferior com rosácea. As reservas são delimitadas por zigzague com cercadura de flores e conchas. Verso lacado e dourado, com decoração *Nambam* representando paisagem com flores, pássaros e raposas.

Peça muito representativa do Mobiliário Lusíada, vertente do Sueste Asiático. A lacagem, claramente inspirada nas lacas do Extremo Oriente, poderá ter sido efectuada por artesões das comunidades chinesas emigradas do Sueste Asiático – Golfo de Bengala, Birmânia, Malásia, etc.

010. BANDEJA

Madeira, laca e madrepérola.
Lusíada, Séc. XVII
Dim.: 62 cm x 36 cm x 5 cm

Bandeja Lusíada, com abas rampadas unidas por malhetes. Fundo com folhagens e flores a ouro, sobre fundo encarnado. Centro e cantos em talha baixa sobre fundo negro e realçada a ouro, destacando-se flor de lótus aberta. A aba apresenta elemento decorativo de origem Nambam, entalhada e dourada, representando meias flores alternadas e inscritas entre relevos de zigzegues.



011. ESTANTE DE MISSAL

Madeira entalhada e lacada a vermelho e ouro.
Lusíada, Séc. XVI/XVII
Alt.: 47 cm x 27 cm x 28 cm

Estante de missal Lusíada, com estrutura articulada em tesoura, com suporte para o livro integrado no pé traseiro. A prateleira é lisa na zona de sustentação e entalhada na parte inferior. Parte superior de forma quadrangular com moldura de elementos vegetalistas encimada por pináculos e decorada com motivos florais estilizados. Reserva central com as Insignias IHS da Companhia de Jesus a negro e ouro, envolvidos por um resplendor de raios solares delimitado por círculo. Verso lacado a vermelho e pintura vegetalista a ouro. Pés recortados em forma de arco canopial e decorado com enrolamentos e motivos vegetalistas.



Figurou na exposição “Macau, O Primeiro Século de um Porto Internacional”, Centro Cultural e Científico de Macau, Lisboa 2008 (p. 41 e 138 do cat.).

vd. “De Goa a Lisboa”, Instituto Português de Museus; Museu Machado de Castro; Coimbra 1992; p. 104.

A estante de Missal faz parte do mobiliário de fácil transporte, introduzido na Ásia Oriental pela Companhia de Jesus. A qualidade da peça e, nomeadamente, o tipo de pintura do verso fazem-nos pensar possa ser originária do sul da China (?)/Macau (?), zonas de forte implantação jesuíta.



012. BANDEJA

Madeira entalhada e lacada com ouro e madreperóla.

Lusitana, Séc. XVI

Dim.: 42 cm x 68 cm x 6 cm

Tabuleiro lusitana oblongo com abas inclinadas, unidas nos cantos por malhetes. Madeira entalhada e dourada desenhando *Círculos*, decorados alternadamente com elementos vegetalistas em talha baixa e com madreperóla azul (*aogai*) e esbranquiçada (*chogai*) sobre fundo com motivos vegetalistas. Aba com a mesma decoração terminando em bordo, que alterna quadrados de madreperóla com desenho floral a ouro. Verso da aba com motivos vegetalistas a ouro e madreperóla. Trata-se de um notável exemplar da dita *Arte de Fusão*. De todos os exemplares conhecidos é, seguramente o mais recuado, sendo a profusão de decoração um testemunho da sua época. Figuro na exposição “Macau, o Primeiro Século de um Porto Internacional”, Centro Cultural e Científico de Macau, Lisboa 2008 (p. 62 e 144 do cat.).

Para alguns autores, este tipo de peças teria origem no Japão, com clara influência da estética Namban. Seria produzido nas ilhas Lêquiás, (denominação utilizada nas cartas portuguesas no Séc. XVI para as ilhas RiuKiu) no sul do Japão, com influência Indo-Portuguesa, nomeadamente na talha baixa, muito típica de Cochim, na costa de Malabar. Para outros, estas peças ornamentadas a madreperóla poderiam ser provenientes do Guzarate, de Cochim e da Costa de Coromandel e terem chegado ao Japão, onde influenciaram as artes locais e, em particular, o mobiliário Namban.

vd. - Maria Helena Mendes Pinto; “*Lacas Namban em Portugal - Presença Portuguesa no Japão*”; Fundação Oriente.

- Pedro de Moura Carvalho; “*O Mundo da Laca - 2000 anos de História*”; F.C.G.; Lisboa, 2001; n° 74, p. 150.

- Jorge Santos Alves; “*Macau o Primeiro Século de um Porto Internacional*”; CCC de Macau; Lisboa, 2008.



013. CÔMODA EM “CHINOISERIE”

Madeira lacada a negro, laranja, ouro e prata.
Inglaterra, Séc. XVIII
Dim.: 103 cm x 91 cm x 56 cm

Rara cómoda inglesa com tampo lacado a negro com molduras a ouro e elementos vegetalistas. Corpo com 3 gavetões e 3 gavetas decoradas com relevos desenhando paisagens com figuras, animais e aves. Ilhargas com grande *Gouanine* em relevo, com cara realçada a prata, sentada em contemplação e com bambus, borboletas e pássaros. Pés de bola. Fundos originais em casquinha. Escudetes e puxadores originais em latão recortado e com decoração vegetalista gravada. Fecharia original.



014. CONTADOR

Madeira lacada a negro e ouro.
Japão, c. 1640-1680
Trempe contemporânea, em ferro com talhas de madeira Séc. XVIII a ouro.
Dim. do contador: 84 cm x 94 cm x 49 cm; dim. total: 171 cm x 105 cm x 61 cm

Contador de grandes dimensões do período Edo. Caixa, com 2 portas, decoradas com paisagem oriental com pagode e um pescador; cena central com figuras à mesa servidas por criados. Ilhargas decoradas com bambus e outras plantas. Interior com 9 gavetas simulando 7, de tamanhos diferentes, decoradas com aves e animais, rochedos, bambús e outros elementos vegetalistas e cenas do quotidiano; escudetes e dobradiças originais em latão recortado, com decoração vegetalista gravada. Trempe contemporânea, desenhada pela São Roque, fazendo alusão às originais, em ferro oxidado recortado. Saial com concha central em madeira dourada a ouro fino, pernas com joelhos salientes e realçados com talhas e terminando em enrolamentos entalhados e dourados, unidas por cruzeta com pinha central.

Exemplar semelhante integrou a exposição “De Goa a Lisboa” integrada na “Europália 91”; Bruxelas, 1991 (nº49, p. 104 do cat.).

Vd. “Japanese Export Lacquer (1580-1850)”; Olivier Impey e Christiaan Jörg; Hotei Publishing; Amsterdam.

Peças idênticas: *Royal Collections, Rosenborg Castle, Copenhaga; Drayton House, Northamptonshire; Royal Collections, Huis ten Bosh Palace, Den Hague; Royal Collection Rainha Isabel II, inv. RCIN 21627.2*

015. CAPACETES JAPONESES “MONOMARE KABUTO” E “TO-KAMURI KABUTO”

Ferro lacado.
Japão, Séc. XVIII
Alt.: 36 cm e 30 cm



Período Edo, primeira metade do séc. XVIII. Casco formado por placas de ferro, lacadas a negro ou a vermelho; protecção da nuca e pescoço *Shikoro* composta por quatro lâminas lacadas, móveis e unidas entre si por fitas de tecido. O vermelho apresenta *Mon* em ambos os lados a dourado. Interior original em tecido.

016. PAR DE CONSOLAS D. MARCO II

Madeira pintada e dourada a ouro fino.
Portugal, Séc. XVIII
Dim.: 83 cm x 86 cm x 42,5 cm.

Consolas em meia-lua com tampo pintado e recortado. Corno moldurado, com elementos vegetalistas unidos por gradeado e medalhão central com as Insignias Marianas. Pernas de secção arredondada canelada com borlas unidas por drapeado, terminando em bola canelada e unidas por travessas arrematadas por ânfora.



017. MESA DE CENTRO D. JOÃO V

Nogueira pintada.
Portugal, Séc. XVIII
Dim.: 97 cm x 60 cm x 80 cm

Mesa de centro D. João V de tampo recortado com rebaixo. Caixa recortada; saiais recortados e moldurados decorados com concha. Gaveta com moldura periférica e com segredo. Joelhos abruptos e exuberantes com moldurado periférico, terminando em pés de bolacha.



018. PAPELEIRA D. JOSÉ

Pau-santo com embutidos em pau-rosa e espinheiro.

Portugal, Séc. XVIII

Dim.: 126 cm x 70 cm x 105 cm

Importante papelera D. José. Tampo de rebater, decorado com dois painéis com frisos desenhando molduras, aproveitando a vergada da madeira. Escritório ligeiramente recado e fábrica descrevendo curva e contra curva, com 7 gavetas inferiores, decoradas com moldura periférica, encimadas por 6 escaninhos e terminando em 6 gavetas onduladas de reduzidas dimensões. Ao centro caixa amovível com portinhola central ladeada por 2 colunas, que esconde um compartimento secreto. Frente abaulada com 3 gavetas e 3 gavetões e ilhargas com curvatura, abrindo em direcção a tardoz; decoração de embutidos desenhando molduras que aproveitam a vergada da madeira. Pilastras com enrolamentos, e facheado desenhando espinhado, terminando em pés espatulados, em mísula, com enrolados e volutas. Fundos em caixa. Ferragens em bronze decoradas com águias posteriores. Fecharia original.



019. MEIA-CÓMODA D. JOÃO V

Pau-santo com embutidos em pau-rosa e marfim.

Portugal, Séc. XVIII

Dim.: 108 cm x 58 cm x 82 cm

Tampo de forma rectangular de linhas onduladas acompanhando a curvatura da frente e das ilhargas, com rebaixo decorado com friso de godrões; embutidos desenhando frisos periféricos em pau-rosa e marfim aproveitando a vergada da madeira. Frente e ilhargas onduladas e abauladas com duas gavetas com moldurados periféricos embutidos, desenhando frisos. Saial ricamente entalhado e recortado com folhagens e concheado. Assente sobre pernas galbadas, decoradas nos joelhos com elementos vegetalistas e enrolamentos, que terminam em pés de garra e bola. Fundos em vinhático. Ferragens em bronze, da época recortadas e vazadas. Fecharias originais.

Ex-espólio da Condessa d' Edla. Esta peça pertenceu ao Palácio da Pena; após a morte da Rainha D. Maria, a Condessa d' Edla, segunda mulher de D. Fernando II, transferiu-a para a "Casa das Pedras" na Parede, conforme certificado dos herdeiros.



{16} 020. CADEIRAS D. JOÃO V

Pau-santo.

Portugal, Séc. XVIII

Dim.: 132 cm x 58 cm x 60 cm

Excepcional conjunto de quatro cadeiras D. João V, em *talha de ourives*. Espaldar vazado decorado no cachaço com conchas, volutas e elementos vegetalistas. Assento decorado no saial frontal com concheado, elementos vegetalistas e frisos de volutas que se prolongam para os joelhos. Joelhos de saída brusca, decorados com concheado, terminando em pés de bolacha.



021. MOLDURA D. JOÃO V

Madeira policromada.

Portugal, Séc. XVIII

Dim.: 31,5 cm x 22 cm

Moldura com extraordinário trabalho de entalhamento, *talha de ourives*, policromada a negro, vermelho e ouro, decorada com motivos marinhos e encimada pela Coroa Real de D. João V. Lânela com aro ondulado, circundada por dois golfinhos ladeando uma concha e por três cabeças de anjo. Em baixo, a moldura é rematada por uma grande concha.



022. CÔMODA D. JOSÉ

Pau-santo.

Portugal, Séc. XVIII

Dim.: 118 cm x 67 cm x 89 cm

Importante cómoda D. José. Tampo moldurado, ondulado e com rebaixo. Corpo com três gavetões e duas gavetas decorados com painéis almofadados e moldurados. Frente e ilhargas onduladas com barriga, curva e contracurva, *bombé* e ilhargas com curvatura, abrindo em direção a tardo. Pilastras decoradas com volutas, enrolamentos e elementos vegetalistas, terminando em pés de *mísula* decorados com motivos vegetalistas estilizados e enrolamentos. Interiores em pau-santo. Puxadores posteriores. Fecharia da época.

023. PAPELEIRA DE PEQUENAS DIMENSÕES D. JOSÉ / D. MARIA

Pau-santo com embutidos em ácer, buxo e pau-rosa.

Portugal, Séc. XVIII

Dim.: 57,5 cm x 31,5 cm x 58 cm

Papeleira de pequenas dimensões, prova de mestria, facheada a pau-santo. Tampo de rebater decorado com ramos de flores. Escritório ligeiramente recuado em relação à caixa, com fabrica de oito gavetas decoradas com moldura periférica de embutidos, desenhando estrias. Frente com barriga decorada com flores obedecendo às divisões das gavetas. Ilhargas decoradas com vaso de flores. Pés de cartela. Interiores em vinhático. Puxadores em bronze com decoração *rocaille*. Fecharias originais.

As provas de mestria correspondem a provas de exame. Segundo o Regimento do Ofício de “Carpinteiro de Móveis e Sambragem” de 1767, para um oficial passar a ser mestre e trabalhar por conta própria, tinha que prestar prova de merecimento e aptidão profissional executando uma miniatura de um móvel.

Exemplar semelhante integra a coleção do Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa.

vd. “Os Móveis e o seu Tempo – Mobiliário Português do Museu Nacional de Arte Antiga, Séc. XV-XIX”; Instituto Português do Património Cultural; 1985-1986; n.º 103, p. 108.





024. CUSTÓDIA

Prata relevada e gravada.
Goa, Séc. XVII
Alt.: 51 cm
Peso: 1149 grs.

Custódia em prata dourada. Base circular de prata lisa e haste em balaustre, com dois nós formados por duas esferas achatadas e lisas. O hostiário apresenta moldura circular, com trabalho gravado e cinzelado, decorado com cabeças de anjos e elementos vegetalistas, de onde partem raios de sol, ora lisos ora em ziguezague, encimados pela cruz grega. Peça de excepcional cinzel.



025. PEGA DE BASTÃO

Prata relevada e gravada.
Goa, Séc. XVII
Alt.: 15 cm
Peso: 190 grs.

Rara pega de bastão indo-portuguesa em prata, com reserva oval com a imagem da Nossa Senhora e Menino Jesus numa moldura prelada. Topo do bastão decorado com motivos vegetalistas.

Figurou na exposição "Tomás Pereira – Um Jesuíta na China de Kangxi"; Centro Científico e Cultural da Macau; 2009.



026. LAMPADÁRIO D. JOSÉ

Prata relevada e gravada.

Porto, punção *Coroa*, em uso de 1768 a 1792.

Ourives: Manuel José Dias Ferreira, da Confraria da Santo Eloi

Alt.: 125 cm

Peso: 4350 grs.

Raro e importante lampadário D. José em prata. Corpo constituído por três elementos profusamente decorados com elementos arquitectónicos, cartelas, enrolamentos, elementos vegetalistas e fitas, repuxados e cinzelados, terminando em pendente em forma de sino. Suspenso por três réguas de ligação, decoradas com enrolamentos e flores e que terminam, em ambos os topos, em cabeça de anjo. Todas as peças estão puncionadas.

027. LAVANDA D. JOÃO V

Prata relevada e gravada.

Portugal, C. 1720

Dim.: 50 cm x 37 cm

Peso: 822 grs.

Invulgar salva elíptica de orla recortada, ornamentada com motivos fitomórficos, concheados e volutas. Corpo com profusa decoração, repuxada, cinzelada e gravada com volutas, concheados e canelados; medalhão central elevado com brasão de bispo esquartelado (I Costa II Tavares III Costa IV Tavares). Profusa ornamentação na orla, em fitas e axadrezados, inseridos num fundo pontilhado. Trata-se de uma peça excepcional da ourivesaria portuguesa.

Peça idêntica vd. "Ourivesaria e Iluminura Séc. XIV ao Séc. XX"; Museu de São Roque; Lisboa, 1998; p. 33.



{20} 028. BULE D. MARIA

Prata relevada e gravada.

Lisboa, punção *Coroa*, em uso entre 1810-1822

Ourives: António Firmo da Costa

Alt.: 21 cm

Peso: 915 grs.

Bule de António Firmo da Costa, remarcada com *cabeça de velho*. Corpo liso, bojudo, sublinhado por decoração gravada com frisos de gregas e brasão esquartelado (I não identificado, II Rebelo, III Pacheco, IV não identificado); assente em pés semi-esféricos e com pega em pau-santo. Tampa com cercadura em forma de grega rematada por botão.

Considerado o maior prateiro de Lisboa, António Firmo da Costa, é um fecundo representante do estilo neoclássico.

Peças semelhantes vd. "António Firmo da Costa, Um Ourives de Lisboa - Através da Sua Obra"; Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves; 2000; p. 44 e 45.

029. LEITEIRA D. MARIA

Prata relevada e gravada.

Lisboa, punção *Coroa*, em uso entre 1810-1822

Ourives: António Firmo da Costa

Alt.: 18 cm

Peso: 470 grs.

Leiteira de António Firmo da Costa, remarcada com *cabeça de velho*. Corpo liso, bojudo, sublinhado por decoração gravada com frisos de gregas e brasão esquartelado (I não identificado, II Rebelo, III Pacheco, IV não identificado); pés em forma de bola e asa em prata. Tampa rematada com pega esférica.

030. PAR DE CASTIÇAIS DE SAIA

Prata relevada e gravada.

Porto, punção *Coroa*, em uso entre 1778-1794

Ourives: Sebastião José Sousa Pinto

Alt.: 21 cm

Peso: 449 grs.

Lindos castiçais de saia de base campaniforme invertida, recortada, que se prolonga em espiral no assentamento do fuste que possui, na parte inferior; decoração em elementos ondulados; nó com godrões alongados. Copo da arandela com decoração ondulada na parte inferior e em espiral na parte superior. Arandela recortada desenhando flor. Peças monogramadas.



031. RARO PAR DE CANDELABROS

Prata lisa.
Goa, Séc. XVII
Alt.: 49 cm

Raro e importante par de candelabros em prata indo-portuguesa de fuste liso, clássico, em balaústre e com larga arandela e copo com frisos. Base arredondada.

032. NAVETA

Prata relevada e gravada.
Goa, Séc. XVI
Dim.: 17,5 cm x 8,5 cm x 8 cm
Peso: 525 grs.

Rara naveta indo-portuguesa em prata, repuxada e decorada com duplo friso, desenhando zigzagague. Base redonda lisa.

Recipiente utilizado para se colocar o incenso, antes de o queimar no turíbulo. Embora de uso litúrgico, as navetas são de inspiração profana imitando as navas portuguesas do séc. XV e XVI.

033. NAVETA

Prata gravada.
Portugal, Séc. XVII
Dim.: 20 cm x 10,5 cm x 6,8 cm
Peso: 390 grs.

Naveta em prata portuguesa lisa, decorada com friso e tampa com rebordo prelado. Base redonda com frisos gravados.



034. PAR DE CASTIÇAIS DE ALTAR

Prata relevada e gravada.

Goa, Séc. XVIII

Alt.: 58,5 cm

Par de castiçais de banqueta de altar, ao estilo barroco português do séc. XVIII, compostos por espessa lamina de prata recortada com decoração relevada de S e volutas, motivos vegetalistas e fino gravado terminando em cabeças de anjos. Bases originais em teca originais, com a inscrição N.S.C. – Nossa Senhora da Conceição – a prata.



035. PAR DE CASTIÇAIS DE ALTAR

Prata relevada e gravada.

Goa, Séc. XVIII

Alt.: 54 cm

Par de castiçais de banqueta de altar, ao estilo barroco português do séc. XVIII, compostos por espessa lamina de prata recortada com decoração relevada de S e volutas, motivos vegetalistas e fino gravado, terminando em mísula relevada. Suporte de madeira pintado.



036. RELICÁRIOS DE BANQUETA DE ALTAR

Prata relevada e gravada, montada em madeira.

Goa, Séc. XVIII

Alt.: 89 cm

Conjunto de quatro relicários de banqueta de Altar, ao estilo barroco português do Séc. XVIII, à maneira dos palmitos para banqueta de igreja. Compostos por espessas laminas de prata de base triangular, haste e corpo encimado por cruz latina e delimitados por exuberantes volutas e concheados relevados, sobre corpo gravado. A janela central oval, que recebe a relíquia, está enquadrada por resplendor. Suporte em madeira pintado.



037. POTE DE FARMÁCIA

Porcelana vidrada.

China, Dinastia Ming, Reinado Jiaging C. 1545

Alt.: 22 cm

Raríssimo pote de farmácia em porcelana chinesa vidrada azul e branca. Corpo bojudo decorado com ramagens, folhas e flor de lótus. Sob o bico reserva com a inscrição S. ROSAR. SICAR., realçada por moldura de flores e enrolamentos. Base alta, separada do corpo por anel e decorada com frisos geométricos e decoração vegetalista.

É no período Jiaging (1522-1566) que começa a exportação de porcelana para a Europa de forma regular e é deste período que datam algumas das mais importantes peças encomendadas pelos portugueses e hoje espalhadas pelas coleções portuguesas e estrangeiras: as que evocam os reis de Portugal, os navegadores que ajudaram a construir o Império e os missionários que espalharam a fé no Oriente, os potes de farmácia e peças com as armas da nobreza.



038. PAR DE CAVALOS

Terracota vidrada Sancai.

China, Dinastia Tang (618 - 906 DC)

Alt.: 50 cm

Par de cavalos em terracota vidrada Sancai. O cavalo, pelo papel que desempenhava na vida do homem, quer nas batalhas e conquistas, quer no seu quotidiano, é várias vezes representado em jeito de homenagem, atingindo o auge na Dinastia Tang. São testemunho a grande qualidade da sua representação, tanto no realismo das cabeças, como no pormenor do corpo, dando a ideia de movimento.

Teste de Termoluminescência de Oxford.



039. PRATO DE GRANDES DIMENSÕES "SALDANHA COUTINHO"

Porcelana vidrada "Companhia das Índias".

China, Dinastia Qing, Reinado Qianlong, c. 1770

Diâm.: 37,9 cm

Prato de grandes dimensões com bordo recortado, em porcelana branca decorado com esmaltes em tons de *rouge de fer*, lilás, dourado e da família rosa; centro com brasão de armas de António de Sousa Falcão de Saldanha Coutinho, friso de pontas de lança e aba com grinaldas de flores.

António de Sousa Falcão de Saldanha Coutinho, foi Fidalgo da Casa Real e governador da Ilha de Santa Catarina.

vd. - Nuno de Castro; "A Porcelana Chinesa e os Brasões do Império", p. 118.

- David Howard & John Ayers; "China for the West"; Vol.II, p. 378.

- Castro e Solla; Vol I; pl. LVII.



040. PRATOS "PINA MANIQUE"

Porcelana vidrada "Companhia das Índias".

China, Dinastia Qing, Reinado Qianlong, c. 1795

Diâm. (sopa): 25 cm

Diâm. (raso): 24 cm

Pratos recortados em porcelana chinesa, Companhia das Índias decorados com esmaltes em tons de azul e da família rosa; centro com brasão de armas Pedro António L. da Costa Pina Manique, friso de flores e motivos geométricos a azul e branco. Aba com bordo recortado e com motivos vegetalistas e geométricos a azul cobalto e rematado por fio dourado, (prato de sopa e prato raso).

Pedro da Costa Pina Manique foi Fidalgo-Cavaleiro da Casa Real e oficial do exército de D. Miguel I, até à Convenção de Évora-Monte.

vd. Nuno de Castro; "A Porcelana Chinesa e os Brasões do Império"; p. 175.

041. PAR DE GOMIS

Porcelana vidrada "Companhia das Índias"

China, Dinastia Qing, Reinado de Yongzheng, c. 1729

Alt.: 25 cm

Par de gomis de asa perdida da Companhia das Índias. Porcelana branca com decoração a azul e com esmaltes *Imari*. Corpo com folhas e filetes em relevo decorado com elementos vegetais e brasão de armas das famílias Brydges, Willoughby e Middleton e o mote *Mantien Le Droit* por baixo; bico saliente com carranca em relevo; base em relevo decorada com triângulos e godrões com flores.

James Brydges, Duque de "Chandos", foi uma figura importante da Corte inglesa do princípio do séc. XVIII e patrono de George Frederick Handel.

vd. - David Howard; "Chinese Armorial Porcelain"; p. 181, fig. B5

- David Howard & John Ayers; "China for the West"; Vol.I; p. 143.



{28} 042. GRANDE TAÇA "KRAAK"

Porcelana vidrada.

China, Dinastia Ming, Reinado Wanli (1590-1630)

Diâm.: 36 cm

Excepcional taça *Kraak*, em porcelana branca revestida de vidro ligeiramente azulado e decorada em tons de azul cobalto. O exterior tem seis reservas ogivais de motivos florais e paisagens, intercaladas por laços pendendo do bordo; o interior é composto por seis painéis laterais com flores de pessegueiro e laços, e no fundo paisagem com borboletas, árvore florida e rochedo. Bordo ligeiramente recortado.

Com o fecho do porto de Lisboa ao comércio externo decretado por Filipe II em 1594, a Holanda, que se encontrava em guerra com Espanha, formou em 1602 a V.O.C. (Vereenidische Oostindische Compagnie), companhia comercial que assumiu o monopólio comercial das porcelanas entre a Ásia e a Europa. Um grande número das peças transportadas era de um tipo particular de porcelana azul e branca, a Kraakporselein, uma das inovações da época Wanli. Kraakporselein

significa porcelana das "carracas", designação adoptada pelos holandeses no séc. XVII, por terem sido transportadas para a Europa, pela primeira vez, nos barcos (carracos) portugueses.

Vd. Maura Rinaldi; "Kraak Porcelain"; p. 159.

Maria Antónia Pinto de Matos; "A casa das Porcelanas"; Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves; Lisboa; pág. 117.



042 043 043

042

043. COVILHETE DE GRANDES DIMENSÕES

Porcelana vidrada azul e branco.

China, Dinastia Qing, Reinado Shun-Chih 1644-1661

Dim.: 35,5 cm

Grande covilhete circular, de porcelana branca, pesada e espessa, com bordo liso e decorada a azul-cobalto, do início da dinastia *Qing*. O interior é totalmente preenchido por um *Qilin* (animal sobrenatural que simboliza a doçura, a longevidade, a felicidade, a ilustre progenitura, a verdade e a administração sábia) numa paisagem com rochedos e uma grande bananeira.

Peça idêntica no Museu da Quinta das Cruzes no Funchal.

vd. Francisco António Clode Sousa; "Porcelana da China – Coleção do Museu Quinta das Cruzes"; p. 24.



044. POTE BOJUDO

Porcelana Vidrada Celadon com relevos em *biscuit*.
China, Dinastia Ming, Reinado Chenghua (1465/1487)
Alt.: 33 cm

Raro pote em porcelana vidrada Celadon com quatro reservas decoradas em *biscuit* com bambus, peónias, flores de lotus e animais fantásticos *dragões*. Bucal decorado com dois dragões estilizados e elementos vegetalistas.

Peça idêntica no espólio do Palácio da Pena, em Sintra.



045. PRATO MONOCROMO

Porcelana vidrada.

China, Dinastia Qing, Reinado Kangxi (1662-1722).

Diâm.: 27 cm

Raro prato em porcelana branca vidrada sobre pintura monocromática preta que ocupa toda a extensão do prato. Tardoz com aba pintada e vidrada na mesma cor.



046. TERRINA COM TAMPA

Porcelana vidrada "Companhia das Índias".

China, Dinastia Qing, Reinado Qianlong (1736-1795).

Dim.: 42 cm x 25 cm x 30,5 cm

Rara terrina com tampa em forma de cabeça de javali, em porcelana da Companhia das Índias. Decoração realista com ricos esmaltes em tons naturais, avivados com tonalidade salmão, dourada e cinza escuro. Base contemporânea em aço escovado, autoria da São Roque, alusão aos *présentoirs* originais.

Terrina com desenho tipicamente europeu. Embora frequentemente descrita como inspirada num modelo de faiança de Estrasburgo, no leste de França, muito popular no séc. XVIII, esta representação foi também utilizada pela faiança portuguesa do Rato no início do séc. XVII e, como tal, consideramos um desenho originário de Portugal.

vd. - David Howard & John Ayers; "China for the West"; Vol II; p.603.

- Michel Beurdeley; "Porcelaine de la Compagnie des Indes"; p. 175; cat. 99.



047. TOBY JUG

Porcelana vidrada "Companhia das Índias".

China, Dinastia Qing, Reinado Qianlong, c. 1760

Alt.: 34 cm

Raro e importante jarro em porcelana da Companhia das Índias, representando figura de holandês e decorado com ricos esmaltes em tons de *rouge de fer*, preto, dourado e da família rosa; a figura, sorridente, está sentada numa base decorada com peónias e veste casaco *rouge de fer* com decoração a dourado, camisa de folhos e calças azuis, meias verdes e sapatos pretos; as mãos estão colocadas sobre a barriga. Pega em prata decorada com elementos vegetais, tampa e torneira em prata.

Peça de encomenda para a Holanda, baseada nos jarros de faiança de Delft, Bruxelas e Rouen, do Séc. XVII.

vd. - David Howard & John Ayers; "China for the West"; Vol. II p. 620.

- Michel Beurdeley; "Porcelaine de la Compagnie des Indes"; p. 193, cat. 172.



048. PRATO DE GRANDES DIMENSÕES

Porcelana vidrada "Família Verde".

China, Dinastia Qing, Dinastia Reinado Kangxi (1662-1722)

Diâm.: 37 cm

Prato de grandes dimensões, em tons de verde translúcido, *rouge de fer*, amarelo e preto, decoração *Família Verde*. No centro é decorado com cena de jardim com balaustrada, enfeitada com flores de lótus e outras flores; uma ameixeira florida cobre duas mulheres em traje de aparato, junto a uma mesa com vasos. A aba é ocupada por cercadura de fundo verde com ponteados preto e enrolamento de flor de lótus, com quatro reservas: duas com diversos objectos e as outras com um leão e a roda da lei; bordo canelado em tons de coral e *rouge de fer*. No tardo, o reverso da aba apresenta quatro ramos de flores.

vd. - David Howard & John Ayers; "China for the West"; Vol. I, p. 114.

- Maria Antónia Pinto de Matos; "A Casa das Porcelanas"; Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves; p. 201.



049. POTE DE GRANDES DIMENSÕES

Porcelana vidrada "Família Verde".

China, Dinastia Qing, Dinastia Reinado Kangxi (1662-1722)

Alt.: 45,3 cm

Pote de grandes dimensões em porcelana branca, em tons de verde translúcido, *rouge de fer*, amarelo e preto, decoração *Família Verde*. Corpo com friso inferior com elementos vegetalistas e três séries de reservas de tamanho crescente no sentido ascendente, decoradas com paisagens de elementos vegetalistas, rochedos, lagos, borboletas e *animais fantásticos* terminando em friso decorado com borboletas. Bucal com motivos vegetalistas.

vd. Maria Antónia Pinto de Matos; "A Casa das Porcelanas"; Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves.



050. FONTE E BACIA

Porcelana vidrada "Família Verde".

China, Dinastia Qing, Dinastia Reinado Kangxi
(1662-1722)

Dim. da fonte: 42 cm x 21,5 cm x 14 cm

Dim. da bacia: 42 cm x 33,5 cm x 11 cm

Fonte de parede, pendular, com reservatório semicircular canelado, decorado com ricos esmaltes *Família Verde* e representando grandes caranguejos, carpas e outros peixes a preto, *rouge de fer* e ouro, nadando entre plantas aquáticas; bucal em forma de máscara fantástica, com torneira em estanho dourado; remate superior ornado com concha, ladeada por dois golfinhos. Tampa arredondada e decorada com peixe. Bacia ovalada, gomada, com bordo recortado, decorada com o mesmo tema da fonte e rematada por friso com flores de lotus e reservas com peixes. Aba da bacia decorada com peônias e outras árvores; termina com cercadura de quadrifólios e reservas ovais com flores.

Peça idêntica na Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves e na Fundação Medeiros e Almeida.

vd. Maria Antónia Pinto de Matos; "A Casa das Porcelanas"; Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves; p. 224.



051. COLCHA (OU PANO DE ARMAR)

Fio de seda dourada sobre algodão.

Goa, Séc. XVII/XVIII

Dim.: 260 cm X 208 cm

Colcha rectangular indo-portuguesa bordada a fio de seda dourada sobre algodão desenhando um painel central, ladeado por três faixas. A faixa central, decorada com enrolamentos vegetalistas, apresenta nos quatro cantos *águias bicéfalas* e está ladeada por cercaduras com elementos da fauna e da flora. Painel central, com motivos vegetalistas e zoomórficos onde surgem três reservas com figuras trajando à europeia, representando os órgãos dos sentidos; na central, de maiores dimensões, uma figura feminina toca um instrumento musical (audição); nas outras é representado um nobre, com traje português, a cheirar uma flor (olfacto). Este exemplar é um testemunho do encontro entre dois mundos, oriental e ocidental, e da sua influência recíproca.



052. LUKAPALA, DEUS DO FOGO

Terracota vidrada Sancai.

China, Dinastia Tang (618 - 906 DC)

Alt.: 87 cm

Rara figura em terracota, representando Lukapala, com vidrado em tons de verde, beije e âmbar (*sancai*).

O Lukapala ou deus do fogo, deriva de uma divindade budista, meio homem meio animal e era utilizado para proteger os túmulos, sendo colocado num dos pontos cardeais.

Teste de Termoluminescência de Oxford.



053. PAGODE

Terracota vidrada.

China, Dinastia Han (206 AC - 220 DC)

Alt.: 85 cm

Pagode em terracota vidrada a verde, composto por quatro peças separadas, de dimensões diferentes, formando uma torre. A entrada é feita através de um pequeno terreiro, com um murete decorado com animais fantásticos. Em cada piso uma pequena porta, encimada por decoração geométrica e ladeada por duas figuras, dá acesso a um varandim com muro decorado com motivos geométricos; um telhado inclinado separa os pisos.

Teste de Termoluminescência de Oxford.





054. PLACA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Marfim.

Goa, séc. XVI / XVII

Dim.: 25,5 cm x 10,5 cm x 4 cm

Relevo em placa indo-portuguesa de marfim com a imagem de Nossa Senhora segurando o Menino, assente em base semi-hexagonal decorada com três cabeças de anjos. A figura de Nossa Senhora insere-se no crescente lunar e está rodeada pelas contas de um terço, com os *Pai-Nossos* em forma de rosácea, e por quatro cabeças de anjos. Peça de grande qualidade escultórica e de grandes dimensões.

Figurou na Exposição "Tomás Pereira, Um Jesuíta na China de Kangxi"; Centro Científico e Cultural de Macau; Lisboa 2009.

055. PAR DE ARAUTOS

Madeira entalhada, policromada e dourada a ouro fino.

Goa, séc. XVII

Dim.: 138 cm

Raro par de arautos indo-portugueses policromados e dourados, decorados com cabeças de anjo pintadas em tons naturais, asas a ouro realçadas com policromia e motivos vegetalistas.



056. RETÁBULO "SANTAS MÃES"

Madeira policromada e dourada.

Goa, Séc. XVII

Dim.: 135 cm x 94 cm x 8 cm

Excepcional Retábulo indo-português representando Santa Maria entregando o Menino a Sant'Ana. As figuras encontram-se sentadas em cadeiras de espaldar alto, decoradas com motivos vegetalistas, encimadas pelo Pai Eterno que segura a Bola do Mundo e pela Pomba do Espírito Santo, ambos ladeados por nuvens onde emergem cabeças de anjos. Extraordinário trabalho escultórico, noções de perspectiva e de movimento. Policromia original.



057. PIETÁ

Madeira entalhada e policromada.

Goa, Séc. XVI

Dim.: 99 cm

Extraordinária escultura indo-portuguesa de grandes dimensões, representando Nossa Senhora da Piedade, que enverga uma túnica em tons de amarelo e vermelho, um toucado branco e um manto azul; olhos de vidro, originais, conferem-lhe um ar vítreo, de profunda tristeza. Cristo caído no regaço de Nossa Senhora, com braço pendente. Assenta em base desenhando rochedos. Policromia original.



058. SANT' ANA

Madeira entalhada, policromada e dourada.

Goa, Séc. XVII / XVIII

Alt.: 82 cm

Imagem indo-portuguesa de grandes dimensões representando Sant' Ana ensinando Nossa Senhora a ler. As duas figuras vestem ricos trajés em tons de vermelho, azul, castanho, branco e dourado. Sant' Ana encontra-se sentada numa cadeira de espaldar alto, com pináculos e braços decorados com folhas de acanto e segura o livro; Nossa Senhora, de pé, aponta com a sua mão direita este livro. Peça rara pela sua beleza e dimensões. Policromia original.



059. NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Madeira policromada e marfim.

Goa, Séc. XVII / XVIII

Alt.: 42 cm

Imagem indo-portuguesa de grande qualidade escultórica, representando Nossa Senhora da Conceição, assente em crescente lunar sobre nuvens de onde emergem seis cabeças de anjo. A Nossa Senhora enverga ricos trajés em tons de vermelho, azul e dourado e pisa com o pé esquerdo a serpente. Mãos, cabeça e lua em marfim pintado. Policromia original.



060. NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Madeira entalhada policromada e dourada.

Goa, Séc. XVII

Dim.: 84 cm

Imagem indo-portuguesa representando Nossa Senhora da Conceição, assente em base redonda decorada com nuvens. A Nossa Senhora, de rosto sereno pintado em tons naturais e com cabelos desenhando longas madeixas ao longo dos ombros, enverga uma rica túnica, decorada em tons de vermelho com desenhos e ondulados vegetalistas a ouro, que cai em drapeado até aos pés, em movimento ritmado com o crescente lunar. As mãos estão unidas em atitude de oração. Policromia original.



061. NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Madeira entalhada e policromada.

Goa, Séc. XVI / XVII

Dim.: 77,5 cm

Imagem indo-portuguesa representando Nossa Senhora com o Menino, segurando na mão direita o Rosário. Nossa Senhora assente em crescente lunar, enverga túnica comprida em tons de vermelho decorada a ouro; cobre a túnica um manto azul, que segura na mão e cai em drapeado até ao chão; rosto com expressão fortemente hindu, brincos de pedra semi-preciosas e cabelos castanhos, caindo em madeixas sobre os ombros. O Menino, encontra-se ao colo de Sua Mãe, elevando a mão direita e segurando na esquerda o globo terrestre. Policromia original.



062. CAIXA

Marfim.

Ceilão (?), Índia (?), Séc. XVII

Dim.: 10,5 cm x 4 cm x 5,5 cm

Rara caixa em marfim com fino trabalho de entalhamento, decorada com painéis de flores e folhas, com círculos secantes de elementos vegetalistas e que assentam em friso de motivos geométricos. Tampa ligeiramente abaulada, decorada com moldura vegetalista e com dois círculos secantes, com flor e folhas ao centro e duplo aro com folhas. Ferragens em cobre dourado.



063. CAIXA DE ESCRITA

Marfim.

Índia Moghol, Séc. XVII

Dim.: 24 cm x 6,5 cm x 6,5 cm

Caixa de escrita em marfim de corpo liso e tampa abaulada assente em pés de cartela. No interior possui tabuleiro, lugar para tinteiros e compartimento para outros objectos necessários à caligrafia. Fecharia em prata. Peça do Império Moghol.



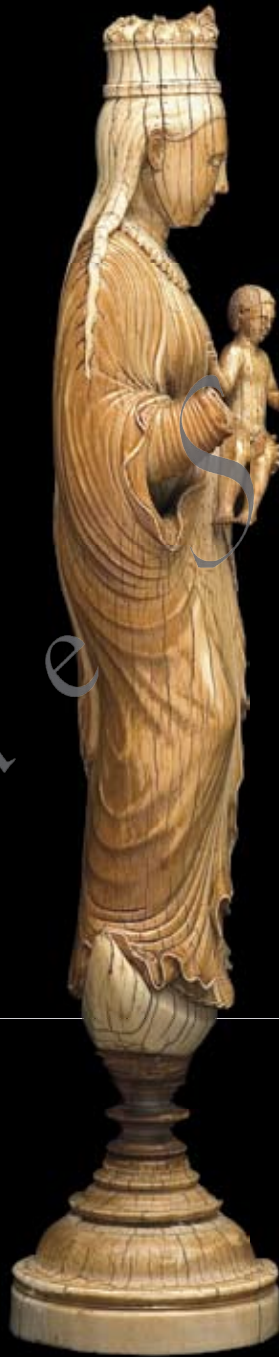
064. NOSSA SENHORA COROADA COM MENINO

Marfim.

Ceilão, Séc. XVI/XVII

Dim.: 42 cm x 9,5 cm x 7,5 cm

Riquíssimo e extraordinário trabalho escultórico cingalo-português, único pela qualidade, delicadeza de execução e pela suas grandes dimensões. Nossa Senhora com coroa aberta, de pontas serradas e aro de anéis perados, cabelos formando uma madeixa em ogiva nas costas, em ondulado muito fino; corpo achatado, túnica com pregas finas, gola fendilhada com perlado, manto com orlas caindo em sinusóides; o panejamento de Nossa Senhora conflui num enlace tendo como centro, Jesus Menino; a escultura insere-se num crescente lunar e assenta em peanha redonda.



São Roque

o66. MENINO JESUS

Madeira entalhada e policromada.

Goa, Séc. XVII

Dim.: 56,5 cm

Imagem indo-portuguesa do séc. XVII representando o Menino Jesus de pé em atitude contemplativa. A posição da mão direita remete claramente para as imagens de Buda e as feições, nomeadamente o nariz aquilino, olhos papudos e o cabelo com caracóis volumosos denotam uma franca influência hindu; a imagem está pintada em tons naturais e assente numa peanha de madeira D. José, a vermelho e ouro, decorada com volutas de acanto. Policromia original. Resplendor em prata.



o65. MENINO JESUS DEITADO

Marfim.

Ceilão, Séc. XVI / XVII

Dim.: 22 cm

Menino Jesus de grandes dimensões em marfim, para camilha. O Menino sorridente, encontra-se deitado e adormecido, com feições bem representativas da sua origem cingalesa: olhos amendoados, rosto, nariz e boca finos, cabelos ondulados com grossos caracóis relevados a ouro. Corpo volumoso, com o braço direito junto ao rosto e o esquerdo estendido ao longo do corpo. A perna esquerda encontra-se ligeiramente sobreposta à perna direita.



067. SAGRADA FAMÍLIA CAMINHANTE

Madeira entalhada policromada e dourada.

Portugal, Séc. XVII / XVIII

Dim.: 73 cm x 103 cm

Extraordinário grupo escultórico da Sagrada Família, envergando chapéus e ricos trajés pintados em tons de verde, vermelho e ouro, decorado com flores e volutas de folhas realçadas a ouro em relevo. As três figuras envergam mantos que pendem dos ombros, presos na cintura e caindo em drapeado. As feições são serenas, à exceção das do Menino Jesus, mais jovial e sorridente. Nossa Senhora e São José caminham, segurando pela mão o Menino, numa atitude de intimidade familiar e protecção. Policromia original.





068. JOAN MIRÓ

Composição - 1963

Pastel, tinta-da-china e grafite s/ papel texturado.

Assinado c.i.d.

Dim.: 40,5 cm x 32,5 cm

Dedicatória a Jacqueline Selz e Yvon Taillander. Yvon Taillander é considerado um dos maiores críticos de arte francês, com inúmeras obras publicadas. Jacqueline Selz, sua mulher, organizou importantes feiras de arte em Paris, nomeadamente, o *Salon de Mai* em 1964. Miró ofereceu este quadro em homenagem ao seu trabalho.

Certificado de autenticidade de Jaques Dupin; Presidente da ADOM – Associação para a Defesa da Obra de Miró.



069. MARC CHAGALL

“Moisé Brisant Les Tables de la Loi”

Tinta-da-china e lápis com fundo a aguadas de tinta-da-china s/ papel.

Assinado c.i.e., c. 1948

Dim.: 31,3 cm x 23,6 cm

Nº Inventário da Sucessão Chagall D2004.

Certificado de autenticidade de J. L. Prat, Comité Chagal nº 200616.

Ex-Colecção do filho do pintor, David McNiel.



070. SALVADOR DALÍ

Sem título - D. Quixote

Esferográfica s/ papel

Assinado em baixo ao centro

Dim.: 29 cm x 24 cm

Pertence à série D. Quixote de la Mancha de Miguel Cervantes.

Certificado de autenticidade da Fundação Gala-Dalí nºC - 914.



071. GEORGES BRAQUE

“Les Trois Oiseaux”-1957

Tinta-da-china s/ papel

Assinado c.d.i.

Dim.: 22 cm x 29 cm

Certificado de autenticidade de Claude Laurens

(legatário universal e único detentor dos direitos sobre a obra deste pintor).

Ex-Coleção Willy May Wald, Paris, 1983.



072. LEONARD FOUJITA

“Le Petit Chien-Loup”

Tinta-da-china a aparo e aguadas esbatidas s/ papel

Assinado em japonês e Foujita e datado 1924 c.i.e.

Dim.: 25 cm x 27 cm

*Catálogo Raisonné, vol. III, nº C 24.163 D, a ser editado brevemente.
Certificado de autenticidade de Sylvie Buisson - Conservadora do Museu de Montparnasse e perita de Foujita.
Reproduzido em: “Leonard Foujita – Inédits”; Sylvie Buisson; 2008; p. 379.
Ex-Coleção Shuster, Paris.*



073. ANTÓNIO SAURA

“La Dama”

Tinta-da-china e grafite s/ papel

Assinado e datado “Saura 57” c.i.d.

Dim.: 26,8 cm x 21 cm

*Catálogo Raisonné dos trabalhos s/ papel do pintor, em fase de finalização.
Certificado de autenticidade da “Succession Saura” nº 197-06.*



074. **ANDRÉ LANSKOJ**
"Composition sur Fond Vert Rythmes"
Colagem, e gouache s/ papel
Assinado c.s.e., c. 1960
Dim.: 110 cm x 71 cm

Certificado de autenticidade de André Schoeller, único perito reconhecido
da obra deste pintor.



075. **MIKAIL LARIONOV**
"Rayonisme"
Pastel s/ papel
Assinado em cirílico c.i.e., c. 1912-1913
Dim.: 19,3 cm x 11,7 cm

Certificado de autenticidade de Andrei Nakov, perito das obras
de Larianov e de Malevitch.
Figura nos arquivos de Anthony Parton e será incluído no
Catálogo Raisonné, em fase de preparação.



076

077

078

076. BERNARD BUFFET

“Paysage du Vaucluse”

Tinta-da-china s/ papel

Assinado e datado 58 c.s.e.

Dim.: 50 cm x 65 cm

Certificado de autenticidade de Maurice Garnier, único perito da obra de Bernard Buffet reconhecido mundialmente.

077. ANTONI TAPIÈS

“Dibujo Geométrico”

Tinta-da-china s/ papel

Assinado e datado 75 c.i.d.

Dim.: 50 cm x 65 cm

Catálogo Raisonné de Anna Agusti, Vol. 3 (1969-75), nº 2924.

Certificado de autenticidade da Fundação Antoni Tapiès, nº T-2220.

Exposições: Martha Jackson Gallery, New York, 1978 (cat.43).

Ex-Coleção: Davis Anderson e Martha Jackson, New York.

078. RAOUL DUFY

“Coupe de Fruits et Carafe”

Tinta-da-china e aguadas s/ papel

Assinado c.i.e., c. 1913

Dim.: 39,5 cm x 52,5 cm

Certificados de autenticidade de Fanny Guillon-LaFaille,

nº Do7-1635 e Henri Gaffié, Perito da Comarca de Nice.

Será incluído no próximo volume do Catalogo Raisonné de Raoul Dufy, em preparação por Fanny Guillon-LaFaille.



079. JOSEFA D'ÓBIDOS

Sem título – Natureza Morta

Óleo s/ tela

C.1660-1670

Dim.: 64,5 cm x 86,9 cm

Notável pintura de grande equilíbrio de composição (simétrica) – doces de Óbidos dentro de um açafate enfeitados por rosas, ladeados por duas salvas: uma com posta de bacalhau e outra, com queijos.

Parecer do Sr. Professor Doutor Vitor Serrão.

Ex-Coleção Sophia de Mello Breyner e de Francisco de Sousa Tavares.



o80. GIUSEPPE TRONI

Retrato do Rei D. João VI

Óleo s/ tela

Dim.: 61 cm x 51 cm

Moldura da época.



o81. GIUSEPPE TRONI

Retrato da Rainha D. Carlota Joaquina

Óleo s/ tela

Dim.: 61 cm x 51 cm

Moldura da época.

Existe um quadro idêntico no Museu Nacional dos Coches, Lisboa e Palácio de Queluz pintados por Giuseppe Troni.



o82. ALMADA NEGREIROS

Sem título - O Pensador

Desenho a lápis s/ papel

Assinado c.i.d.

Dim.: 31,4 x 44,2 cm



083

085

084



o83. JOSÉ JÚLIO DE SOUZA PINTO

Sem título - Paisagem

Óleo s/ madeira

Assinado e datado P. Scorff 1900 c.i.d.

Dim.: 15,8 cm x 22 cm

No verso, cartão de do pintor:

“A Fernanda Emydio da Silva entrega, com as suas respeitosas homenagens, o quadro nº. 47 do catálogo – Casa Branca – cuja importância já lhe foi entregue. 12 de Dezembro de 1929, JJ Souza Pinto”.

Catálogo Raisonné de Tina Bernaerts, Paris em fase de finalização.

o84. MARQUES D' OLIVEIRA

Sem título - Paisagem

Óleo s/ madeira

Assinado c.i.e.

Dim.: 23 cm x 36,5 cm

No verso, “Marques D'Oliveira toma a liberdade d'offerecer esta ... a seu avô David Barros”.

Certificado de autenticidade de Manuel Reys Santos no verso.

o85. JOÃO HOGAN

Óleo s/ tela

Assinado e datado 56 c.i.d.

Dim.: 37 cm x 48 cm



o86. FRANCIS SMITH

Sem título - Paisagem Portuguesa

Óleo s/ tela

Assinado c.i.d.

Dim.: 59 cm x 72 cm

No verso etiqueta de exposição no Porto (nº2).
Grade assinada pelo próprio pintor.

o87. CARLOS BOTELHO

Sem título - Calçada do Marquês de Tancos

Óleo s/ platex

Assinado e datado 64 c.i.d.

Dim.: 50 cm x 65 cm

Vd. Raquel Henriques da Silva e M. Botelho; "Carlos Botelho"; Editorial Presença; p. 181.

o88. BERNARDO MARQUES

Sem título - Casario

Óleo s/ madeira prensada

Assinado e datado XXII c.s.e.

Dim.: 19,5 cm x 31 cm

Exposições: "Dos nossos anos 20"; Galeria Nasoni; Porto, 1986 (cat.40) e "Bernardo Marques 1898-1962"; Museu do Chiado; Lisboa, 1998 (cat.6).

086

088

087

Sã o



o89. CARLOS REIS

Sem título - Menina

Óleo s/ madeira

Assinado c.i.e.

Dim.: 40 cm x 26 cm



090. JOSÉ MALHOA

Sem título

Óleo s/ madeira

Assinado c.i.d.



091

093

092



091. DOMINGOS ALVAREZ

Sem título - Paisagem

Óleo s/ cartão

N/ assinado; n/ datado

Dim.: 13 cm x 18 cm

Autenticado no verso por Dórdio e Joaquim Lopes, Julho de 1942, “nomeados pela Escola de Belas artes do Porto para autenticarem as obras deixadas sem assinar pelo pintor”.

092. DOMINGOS ALVAREZ

Sem título - Paisagem com chuva

Óleo s/ cartão

N/ Assinado; n/ datado

Dim.: 13 cm x 18 cm

Autenticado no verso por Dórdio e Joaquim Lopes, Julho de 1942, “nomeados pela Escola de Belas artes do Porto para autenticarem as obras deixadas sem assinar pelo pintor”.

093. DOMINGOS ALVAREZ

Sem título - Paisagem

Óleo s/ cartão

N/ assinado; n/ datado

Dim.: 13 cm x 18 cm

Autenticado no verso por Dórdio e Joaquim Lopes, Julho de 1942, “nomeados pela Escola de Belas artes do Porto para autenticarem as obras deixadas sem assinar pelo pintor”.



094. FALCÃO TRIGOSO
Sem título – Paisagem
Óleo s/ tela
Assinado c.i.d. e datado 918 c.i.e.
Dim.: 48 cm x 61,5 cm



095. SONIA DÉLAUNAY

"Autoportrait" 1916

Gouache s/ papel colado em cartão

Assinado e datado 1916 em baixo, ao centro

Dim.: 32,5 cm x 43 cm

Anotado Autoportait n°375 em baixo.

Estudo para a obra *Autoportrait*, 1916; capa de catálogo da Exposição de Estocolmo.

Exposição "Robert e Sonia Delaunay"; F. C. Gulbenkian; Lisboa, 1972 (cat. 40).



096. AMADEO DE SOUZA-CARDOSO

Sem título – “Amadeu a Cavalho nos Bosques de Manhufe”

Óleo s/ tela

Assinado c/ “pochoir” c.s.d., c. 1914

Dim.: 33,5 cm x 41 cm

Catálogo Raisonné 2009, p. 290.

Certificado de autenticidade do Arq. Sommer-Ribeiro.



097. ARPAD SZENES

“Paysage-Colage”, 1969

Óleo s/ papel “marrouflé” colado em tela

Dim.: 70,5 cm x 41,5 cm

Catálogo Raisonné, Tomo II, AS69-007, p. 601.

Certificado de autenticidade de Jean François Jeager, Presidente da Fundação Arpad - Vieira da Silva.

Exposições: Chateau de Ratilly, Ratilly, 1969; F. C. Gulbenkian e Galeria Judite Cruz, Lisboa, 1972.

Reproduzido em: Rey, Arpad 1969 e Philippe Weelen, Arpad 1991, il n° 204, p. 181.



098. VIEIRA DA SILVA

Sem título
Tempera em papel sobre madeira
Assinado e datado 56 c.i.d.
Dim.: 34 cm x 70 cm

Catálogo Raisonné, nº 1385, p. 275.

Reproduzido em: "Vieira da Silva dans les Collections Portugaises"; Europália; Bruxelas, 1991, p. 101.

Exposições: "Vieira da Silva"; Europália '91; Musées Royaux des Beaux-Arts; Bruxelas, 1991 e "Vieira da Silva"; Galeria 111; Lisboa, 1970 (cat.20).



099. JÚLIO POMAR

"Par"

Gouache e colagem em papel s/ tela

Assinado e datado 79 c.i.e.

Dim.: 74 cm x 54 cm

Catálogo Raisonné, tomo II, p. 201, nº 274.

Exposições: F. C. Gulbenkian; Lisboa, 1980 e Acta Médica Portuguesa, 1980.

A partir deste original foi editada uma serigrafia pela Acta Médica Portuguesa, Lisboa 1979.



100. JÚLIO RESENDE

“Amanhã Voltará o Sol”

Óleo s/ tela

Assinado c.i.d.; datado 2000 / 2006 no verso

Dim.: 100 cm x 100 cm

Reproduzido em “Júlio Resende e a Pintura” p. 552.



101. LOURDES CASTRO

"Ombre Portée Jaune de Cynthia"

Original a técnica serigráfica s/ plexiglass (1/1)

Assinado e datado 1968

Dim.: 50 cm x 50 cm x 3 cm

Certificado de autenticidade da artista.



104. JOSÉ DE GUIMARÃES

Sem título - Palhaço

Pasta de papel c/ aplicações de espelhos e acrílico

Escultura articulada, pintada na frente e verso

Assinada e datada 1983 no verso

Alt.: 180 cm

Certificado de autenticidade do artista.

Reproduzida em: Gillo Dorfles; José de Guimarães; ed. Afrontamento; p. 63.



102. JOSÉ DE GUIMARÃES

"La Femme et Le Peroçot"

Acrílico s/ tela

Assinado e datado 1982 c.i.d.

Dim.: 130 cm x 160 cm

Vd. "José de Guimarães - Retrospectiva 1960-2001"; Edições Quetzal; p.151.

Certificado de autenticidade do pintor.

103. JULIÃO SARMENTO

Sem título - Díptico

Acrílico s/ papel texturado, colado em tela

Assinado e datado 1981 no verso

Dim.: 110 cm x 150 cm

Exposição: Julião Sarmiento; Galeria Atlântica; Porto, 1988 (reprod. no cat.).



102

104

103



105. SARAH AFFONSO
 Sem título
 Óleo s/ tela
 Assinado e datado XXXI c.i.d.
 Dim.: 100 cm x 80 cm



106. JOAQUIM RODRIGO
 "Elvas - Ateca II"
 Acrílico s/ platex
 Assinado e datado 75 no verso
 Dim.: 73 cm x 92 cm

Catálogo Raisonné, Museu do Chiado, p. 302, nº 203.



107. PAULA REGO

Sem título

Aquarela a vinoso e tinta da china s/ papel

Assinado c.i.d.

Dim.: 57 cm x 76 cm



108. ANTÓNIO PALOLO
Sem título
Óleo s/ platex
Assinado e datado 1973 c.i.d.
Dim.: 58,5 cm x 45 cm



109. ANTÓNIO AREAL
 “Cavaleiro Azul IV”
 Óleo esmalte s/ platex
 Assinado e datado 71 c.s.e.
 Dim.: 92,5 cm x 71,5 cm

Reproduzido em: António Areal; Primeira Retrospectiva; Fundação de Serralves; Porto, 1990, p. 134 e Dictionnaire de Poche du Surréalisme; Fernand Hazan Éd; p. 139.

Exposições: António Areal Primeira Retrospectiva; Fundação de Serralves; Porto, 1990 e CAM; Lisboa, 1990.



110. GRAÇA MORAIS
 Sem título
 Carvão e pastel s/ tela
 Assinado e datado 2007 c.s.e.
 Dim.: 81 cm x 100 cm

Exposição Comemorativa do Centenário do Nascimento de Miguel Torga, “Graça Morais – in sofrimento”; Museu Municipal; Coimbra; 2008 (capa e p. 27 cat.).

111. MENEZ
 Sem título
 Gouache e pastel s/ papel
 Assinado e datado 1982 c.i.d.
 Dim.: 25 cm x 35 cm

SÃO ROQUE, ANTIGUIDADES E GALERIA DE ARTE RUA DE S. BENTO, 199B, 1250-219 LISBOA **T+F** 213 960 734 **T** 962 363 260 **E** ANTIGUIDADESSROQUE@SAPO.PT **\$\$\$**
E MARIOROQUE@NETCABO.PT **§** **COMPILAÇÃO E ORGANIZAÇÃO** MARIA HELENA ROQUE, MÁRIO ROQUE, ANTÓNIO AFONSO LIMA, ANA ANAHORY, MARIA MOSER
§ **EDIÇÃO** SÃO ROQUE **§** **FOTOGRAFIA** JOÃO KRULL & PEDRO AFONSO LIMA **§** **DESIGN** JOSÉ MENDES **E** JMENDESIGN@MAC.COM **§** **TIPOGRAFIA** CHAPARRAL PRO
DE CAROL TWOMBY **§** **PRE PRESS** CRITÉRIO, PRODUÇÃO GRÁFICA **§** **IMPRESSÃO E ACABAMENTO** NORPRINT SA **§** **DEPÓSITO LEGAL** 292205/09 **§** **TIRAGEM** 1200
EXEMPLARES **§** **ABRIL DE 2009** INTERDITA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL **§** ©SÃO ROQUE 2009

São Roque São Roque

São Roque

{ FUA DE S. BENTO 199B LISBOA }



{ SÃO ROQUE ANTIGUIDADES E GALERIA DE ARTE }